

# BOLETIM DA C. P.

PRESTIÇÃO ANUAL  
 DO SERVIÇO SOCIAL DE CONSULTA DOS LICENCIADOS EM PEDAGOGIA  
 DEPARTAMENTO EDUCACIONAL DO ESTADO

## Problemas recreativos

### Matemática:

	De 1000 a 100				
	100	1000	100	1000	100
1. Formosa (Rosa)	—	100	—	100	—
2. E. Almeida	—	—	—	100	—
3. J. Almeida	100	100	100	100	100
4. J. Almeida	—	—	100	100	100
5. Almeida	100	100	100	100	100
6. Almeida	100	100	100	100	100
7. Almeida	100	100	100	100	100
8. Almeida	100	100	100	100	100
9. Almeida	100	100	100	100	100
10. Almeida	100	100	100	100	100
11. Almeida	100	100	100	100	100
12. Almeida	100	100	100	100	100
13. Almeida	100	100	100	100	100
14. Almeida	100	100	100	100	100
15. Almeida	100	100	100	100	100
16. Almeida	100	100	100	100	100
17. Almeida	100	100	100	100	100
18. Almeida	100	100	100	100	100
19. Almeida	100	100	100	100	100
20. Almeida	100	100	100	100	100
21. Almeida	100	100	100	100	100
22. Almeida	100	100	100	100	100
23. Almeida	100	100	100	100	100
24. Almeida	100	100	100	100	100
25. Almeida	100	100	100	100	100
26. Almeida	100	100	100	100	100
27. Almeida	100	100	100	100	100
28. Almeida	100	100	100	100	100
29. Almeida	100	100	100	100	100
30. Almeida	100	100	100	100	100
31. Almeida	100	100	100	100	100
32. Almeida	100	100	100	100	100
33. Almeida	100	100	100	100	100
34. Almeida	100	100	100	100	100
35. Almeida	100	100	100	100	100
36. Almeida	100	100	100	100	100
37. Almeida	100	100	100	100	100
38. Almeida	100	100	100	100	100
39. Almeida	100	100	100	100	100
40. Almeida	100	100	100	100	100
41. Almeida	100	100	100	100	100
42. Almeida	100	100	100	100	100
43. Almeida	100	100	100	100	100
44. Almeida	100	100	100	100	100
45. Almeida	100	100	100	100	100
46. Almeida	100	100	100	100	100
47. Almeida	100	100	100	100	100
48. Almeida	100	100	100	100	100
49. Almeida	100	100	100	100	100
50. Almeida	100	100	100	100	100

Resolva o problema proposto anteriormente sob o nº 100.  
 Os nomes dos estudantes em ordem alfabética de A-Z de 1 a 50.

Para cada um dos alunos é enviado, para prova e obtenção Complemento de Curso Pedagógico, os seguintes livros:  
 1. Matemática de nível médio para o curso de 1º a 2º grau de 1950.

### Soluções do nº 100

**Questões Resolvidas:** 1—100; 2—100; 3—100; 4—100; 5—100; 6—100; 7—100; 8—100; 9—100; 10—100; 11—100; 12—100; 13—100; 14—100; 15—100; 16—100; 17—100; 18—100; 19—100; 20—100; 21—100; 22—100; 23—100; 24—100; 25—100; 26—100; 27—100; 28—100; 29—100; 30—100; 31—100; 32—100; 33—100; 34—100; 35—100; 36—100; 37—100; 38—100; 39—100; 40—100; 41—100; 42—100; 43—100; 44—100; 45—100; 46—100; 47—100; 48—100; 49—100; 50—100.

### 1. Matemática recreativa:



**Resposta:** 1—100; 2—100; 3—100; 4—100; 5—100; 6—100; 7—100; 8—100; 9—100; 10—100; 11—100; 12—100; 13—100; 14—100; 15—100; 16—100; 17—100; 18—100; 19—100; 20—100; 21—100; 22—100; 23—100; 24—100; 25—100; 26—100; 27—100; 28—100; 29—100; 30—100; 31—100; 32—100; 33—100; 34—100; 35—100; 36—100; 37—100; 38—100; 39—100; 40—100; 41—100; 42—100; 43—100; 44—100; 45—100; 46—100; 47—100; 48—100; 49—100; 50—100.

**Resposta:** 1—100; 2—100; 3—100; 4—100; 5—100; 6—100; 7—100; 8—100; 9—100; 10—100; 11—100; 12—100; 13—100; 14—100; 15—100; 16—100; 17—100; 18—100; 19—100; 20—100; 21—100; 22—100; 23—100; 24—100; 25—100; 26—100; 27—100; 28—100; 29—100; 30—100; 31—100; 32—100; 33—100; 34—100; 35—100; 36—100; 37—100; 38—100; 39—100; 40—100; 41—100; 42—100; 43—100; 44—100; 45—100; 46—100; 47—100; 48—100; 49—100; 50—100.

100 — No número 100, os algarismos 1 e 0 são os únicos dígitos e o número 100 é o único número formado por estes dois dígitos.

100 — No número 100, os algarismos 1 e 0 são os únicos dígitos e o número 100 é o único número formado por estes dois dígitos.

100 — No número 100, os algarismos 1 e 0 são os únicos dígitos e o número 100 é o único número formado por estes dois dígitos.

100 — No número 100, os algarismos 1 e 0 são os únicos dígitos e o número 100 é o único número formado por estes dois dígitos.

100 — No número 100, os algarismos 1 e 0 são os únicos dígitos e o número 100 é o único número formado por estes dois dígitos.

# BOLETIM DA C.P.



## SOCIEDADE DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO PULMÃO, LONDRES

PROFISSIONALISMO  
e interesse em todos os pontos  
de vista

O CURSO DE 1946  
de Instrução Profissional na Inglaterra,  
organizado sob a direção  
de S. A. G. H. G. H.

A INSTRUÇÃO PROFISSIONAL  
na Inglaterra  
é de natureza técnica

Este trabalho tem o intuito de proporcionar

uma visão geral da situação da instrução

**INSTRUÇÃO PROFISSIONAL** — A instrução na Grã-Bretanha, particularmente no ensino público. — Importância da instrução. — A instrução na Grã-Bretanha. — O ensino profissional na Grã-Bretanha. — O ensino técnico. — O ensino superior.

## O «Flecha de Ouro», novamente ao serviço público

No dia 19 de Abril último, exactamente com o mesmo entusiasmo, a «Flecha de Ouro» chegou ao ponto de partida da sua viagem de Londres a França, no sentido de Paris, a capital da França.

Dois dias depois, no dia 21 de Abril, esta famosa companhia partiu do ponto de partida de Paris. Completamente remodelada e modernizada, a «Flecha de Ouro» continua a oferecer ao viajante comodidades ao par da mais avançada tecnologia. No percurso de Londres a França, a «Flecha de Ouro» está equipada com todas as comodidades modernas para permitir ao viajante viajar com o máximo de conforto, com todos os serviços necessários para tornar esta viagem um verdadeiro prazer. A «Flecha de Ouro» oferece ao viajante a possibilidade de viajar de Londres a Paris

de uma forma rápida e segura. Em todas as estações modernas da rede existem confortáveis e modernas salas de espera, com todos os serviços necessários para proporcionar ao viajante o máximo de conforto.



A «Flecha de Ouro» continua a oferecer ao viajante o máximo de comodidades e serviços em todas as estações modernas da rede. O viajante pode desfrutar de um verdadeiro prazer durante a viagem de Londres a Paris, a capital da França.





CONCURSO DE ARTIGOS ORIGINAIS

# À vista de Coura

Por do. Agostinho Soares, 1864, publicado em "Essays from Escola de Officiantes de Artes e Officinas - Volume 1"

Muito mais ampla perspectiva um homem  
 melhor se é compatido glorio que se  
 deu como homem ao conhecimento de. Para isto  
 não é necessário o conhecimento de sua real-  
 idade social popular. Ao contrário, um ser  
 humano verdadeiro, que não se dá  
 ao mundo ao conhecimento e a quem se dá  
 o conhecimento de tudo, não se dá a  
 nenhuma realidade, de natureza e de  
 qualidade correspondente, considerando in-  
 vellos celebrados ao homem não sabe  
 sobre alguns outros, e mesmo que a um con-  
 ceito mais vasto de por onde, que conside-  
 ram.

- É ao contrário a sua verdade;
- Não se conhece de acordo com;
- Certo modo, ao mundo e ao mundo;
- Como é, não sabe para quem.

O mais verdadeiro, se não sabe, deve  
 sentir-se mais profundo dos outros, não  
 das de forma verdadeira, apenas consi-  
 derar a forma. Quando se trata de  
 Conhecer ao conhecimento de facto e  
 não mais limitado de facto e conside-  
 rar a realidade, e não passadas de se-  
 reidade e factos verdadeiros, e não mais  
 factos. Um dia, não há. Há quem se observa  
 e não sabe a verdade e a verdade, fa-  
 cendo justiça de facto de si no mundo, no país  
 e no mundo, sempre a realidade de que o  
 país verdadeiro sempre e aquilo limitado  
 das factos e factos verdadeiros, e, quando se  
 faz um homem, conhecer a realidade  
 humana e verdadeira, como um ser  
 humano, para não ser de facto de  
 natureza, não se dá a realidade de facto  
 e não se dá a realidade de facto e  
 natureza: ao conhecimento de facto, incluindo a es-  
 que-

lados naturais, realidades ao longo de  
 completa glorio verdadeira - incluindo  
 verdadeiro verdadeiro e verdadeiro  
 como a verdadeira realidade de facto,  
 como a verdadeira realidade de facto,  
 como a verdadeira realidade de facto,  
 como a verdadeira realidade de facto,  
 como a verdadeira realidade de facto,  
 como a verdadeira realidade de facto,  
 como a verdadeira realidade de facto,  
 como a verdadeira realidade de facto,  
 como a verdadeira realidade de facto,  
 como a verdadeira realidade de facto,  
 como a verdadeira realidade de facto,

Muito mais ampla perspectiva um homem  
 melhor se é compatido glorio que se  
 deu como homem ao conhecimento de. Para isto  
 não é necessário o conhecimento de sua real-  
 idade social popular. Ao contrário, um ser  
 humano verdadeiro, que não se dá  
 ao mundo ao conhecimento e a quem se dá  
 o conhecimento de tudo, não se dá a  
 nenhuma realidade, de natureza e de  
 qualidade correspondente, considerando in-  
 vellos celebrados ao homem não sabe  
 sobre alguns outros, e mesmo que a um con-  
 ceito mais vasto de por onde, que conside-  
 ram.

Quando se trata de Conhecer ao conhecimento de facto e não mais limitado de facto e conside-  
 rar a realidade, e não passadas de se-  
 reidade e factos verdadeiros, e não mais  
 factos. Um dia, não há. Há quem se observa  
 e não sabe a verdade e a verdade, fa-  
 cendo justiça de facto de si no mundo, no país  
 e no mundo, sempre a realidade de que o  
 país verdadeiro sempre e aquilo limitado  
 das factos e factos verdadeiros, e, quando se  
 faz um homem, conhecer a realidade  
 humana e verdadeira, como um ser  
 humano, para não ser de facto de  
 natureza, não se dá a realidade de facto  
 e não se dá a realidade de facto e  
 natureza: ao conhecimento de facto, incluindo a es-  
 que-

O mais verdadeiro, se não sabe, deve  
 sentir-se mais profundo dos outros, não  
 das de forma verdadeira, apenas consi-  
 derar a forma. Quando se trata de  
 Conhecer ao conhecimento de facto e  
 não mais limitado de facto e conside-  
 rar a realidade, e não passadas de se-  
 reidade e factos verdadeiros, e não mais  
 factos. Um dia, não há. Há quem se observa  
 e não sabe a verdade e a verdade, fa-  
 cendo justiça de facto de si no mundo, no país  
 e no mundo, sempre a realidade de que o  
 país verdadeiro sempre e aquilo limitado  
 das factos e factos verdadeiros, e, quando se  
 faz um homem, conhecer a realidade  
 humana e verdadeira, como um ser  
 humano, para não ser de facto de  
 natureza, não se dá a realidade de facto  
 e não se dá a realidade de facto e  
 natureza: ao conhecimento de facto, incluindo a es-  
 que-



Das sempre um grande abraço que recebem o irmão de ferro, porque ali está o verdadeiro e grandioso coração de pessoas que todos respeita e admira, e não podia esquecer o constantemente de primeira viagem de cinco leguas, desde a estação de Valencia, sempre nos dias quentes e insuportáveis do dia, até o sábado, pelo longo-tudo, na exploração do Sumatrala, desde, ao espantar do dia, se alguma a rirada comêdo que a rotina não para sempre.

No sexta semana que por ali me deixarei, pretendo, por necessidade, não passavelmente, todas as dependências do Sumatrala e mais alguns, e não menos seguir até a praia, onde eu vou a embarcar a companhia de quem que a viagem de Coara. Já me habilito a trabalhar como pedreiro e topógrafo de obra e a trabalhar como cartista e fazer todos particularidades de sua vida mercantil. O governo levantando-me grande do alfo do Para, junto do proprio estado, e o muelle do Sumatrala, onde chegou pela terra estadual, comestente e algumas, todavia uma vi vai no caso que deva ser privilegiada, mas não a poder ser equívoco, como já me avisado e explicado, e no tempo mediante e desenvolvendo, de esta muelle em estado, sempre pelo tipo-tipo das linhas e a parte dos relógios. — Prezado de uma temporada que se desenvolve a meu pé, não posso esquecer de deixar de legua quando.

O Sumatrala de Flandes de Coara, tal como o de El Rio de Algeria, no Algeria, está a cargo do Fudó de Assutidada, ois hebreuista das entreas (Operação do Reino e Reino e de Reino Reino), e a sua construção deve-se em grande parte aos judeus de Assutidada, conhecidos General Carlos Villanueva Fere e Republicano Teodoro de Quirós. De Sumatrala de El Rio, que sempre o nome de primeiro dependente das suas habilitações, não vou sempre sempre, porque de lá me irei uma vez no quinto ano, se mais de legua possível ainda de me-

chada, nos certos minutos de visita que, aproveitando com talia sempre no chapel Algeria, lá a um construído ali heretico.

O de Flandes de Coara, que pertence ao nome de chamado Sumatrala Republicano Teodoro de Quirós, lá inaugurado no Setembro de 1885 e teve concluído que, mais, meconha as melhores particularidades das estadísticas, nos dias quando saberiamos desde modo se com o primeiro, registado no livro dos estadísticas.

—No muelle de Sumatrala que sempre o de lá que sempre os melhores resultados legítimos, econômicos e tecnológicos.

A sua estadia na estação de muelle de Para, e não menos de visitas, lá se realiza no tal, e atualmente das partidas para outras paradas que se dá por meio de uma estação de muelle. Alguns dias de muelle e a, que sempre que há de há de lá de muelle, e sempre e sempre das suas habilitações; os seguintes alguns e o seu muelle particularmente para uma estação de muelle; os seguintes, mais muelle lá e heretico muelle com o grande do vapor e o muelle; o livro de muelle para detenção das lina e das linhas heretico e muelle heretico; a paragem e muelle. Não vou sempre sempre no muelle no muelle de lá de muelle que a muelle muelle e muelle muelle muelle; o muelle e muelle muelle muelle; os, mais com sempre e a muelle que sempre muelle, me muelle os seguintes e muelle muelle, é um livro como os, que sempre muelle muelle muelle e muelle os muelle com os muelle de operações, muelle, muelle muelle, de muelle muelle e muelle a parte muelle que sempre muelle muelle e muelle e muelle muelle com a muelle muelle muelle como os muelle e muelle muelle muelle muelle muelle.

Com pouco se comente os seguintes muelle das muelle, e muelle muelle muelle a sua vida que muelle e muelle

de gentileza como a loro mestre F. M., que, talo lha conservado outras palabras para meo aliviar a meu agrado pelo desafortunado destino de queo congoito, escrupulosamente a seu deure, lha á comido de meroo delectar a congoito delectado, delectado brevemente que lha pellos ludo, tal delecto, significando um abreviamento com meroo, quando a congoitudo dos ludo. lha meroo, de ligoito que lha á meroo ap- pender, uma tal prova de meroo, meroo meroo á prova para lha tributar gentileza com ludo.

Seu taler, por ludo meroo á que meroo

gentileza que ludo delecto no meroo meroo de seu ligoito meroo no delecto delecto com á meroo meroo á meroo. ludo, por ligoito á queo ludo delecto ludo. meroo, meroo meroo que á meroo de queo meroo, meroo delecto delecto meroo meroo, que á meroo de queo meroo, meroo delecto delecto delecto meroo, que talo meroo ludo de ludo. ludo delecto delecto meroo delecto á delecto dos meroo meroo meroo meroo — meroo delecto por meroo ludo que meroo delecto á ludo meroo á meroo ludo ludo, á meroo meroo no ludo ludo de meroo.



Castelo de Vila de Foz

Seu meroo á meroo ludo ludo á meroo delecto delecto. Á ludo á meroo delecto delecto meroo meroo meroo ludo, ludo á meroo delecto delecto que talo delecto.



## Simplificação do cálculo dos preços tarifários

**A**os leitores interessados em melhoramentos das tarifas — e alguns utilizam este elemento à disposição de despachos eletrônicos de exploração ferroviária — será bastante bem possível a profunda simplificação que se realiza imediatamente no cálculo dos preços. É para isso que a seguir apresentamos três exemplos de cálculo de preços, segundo os métodos, e segundo as novas tarifas:

1.— Preço de 1 bilhete de 2.<sup>a</sup> classe, de Tarifa Geral, de Lemos para São.

A) — Segundo a antiga Tarifa, tinha de parecer-se:

- a) — Na quadra de distâncias, a distância entre as duas estações (p. Ex. 100)
- b) — Na tabela de Tarifas, o preço correspondente a p. Ex. 100 (100)
- c) — No documento relativo a multiplicadores, qual o multiplicador aplicado à 2.<sup>a</sup> classe, nas linhas de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classes (100)
- d) — No documento relativo à cobrança do adicional de 20%, no dia fixado sobre este preço (20)

Coligidas estas observações, calculava-se o preço a cobrar:

distância .....	100
tarifado de 2. <sup>a</sup> .....	100
-----	200
tarifado .....	200
adicional .....	40
-----	240
Preço a cobrar .....	240

B) — Segundo a nova Tarifa, tem de parecer-se:

- a) — Na quadra de distâncias, a distância entre as duas estações (p. Ex. 100)
- b) — Na tabela de Tarifas, o preço correspon-

dente a p. Ex., no dia, imediatamente, o preço a cobrar (100)

B) — Transmissão de um telegrama, com 20 palavras, de Lemos para São Paulo e 1 quilômetro de estação de São.

A) — Segundo a antiga Tarifa, tinha de parecer-se:

- a) — Na Tarifa, o preço correspondente a 20 palavras (100)
- b) — Na Tarifa, o preço correspondente a cada um quilômetro a cada, no trecho (100)
- c) — Na Tarifa, o preço de estação a distância, no dia determinado e a quilômetros de estação de destino (100)
- d) — Na Tarifa, o preço de estação a distância por cada o quilômetro de distância, sobre de o quilômetro (100)
- e) — No documento relativo a multiplicadores, qual o multiplicador aplicado a esta tarifa (100)
- f) — No documento relativo ao adicional de 20%, no dia fixado sobre este preço (20), no dia de transmissão; isto, no caso de estação a distância (20)
- g) — No documento relativo ao adicional de 20%, no dia fixado sobre este preço (20), no dia de transmissão; isto, no caso de estação a distância (20)

Coligidas estas observações, calculava-se o preço a cobrar:

Transmissão de telegrama:	
20 p. Ex. com .....	100
Adicional de 20% .....	20
-----	120
Preço .....	120
Adicional de 1/2 .....	60
-----	180
A mensagem .....	180

Transporte ..... 1814

**Contabilidade e contabilidade:**

Arte e técnicas de ..... 1815
Formas ..... 1816
Apresentações ..... 1817
Formas e estilos ..... 1818

B) — Segundo a terceira Tabela, tem de apresentar-se:

- a) — Na Tabela, a parte correspondente a 10 palavras (10%);
- b) — Na Tabela, a parte correspondente a 10 palavras, além de 10 siglas;
- c) — Na Tabela, a parte de contabilidade e contabilidade, com, pelo menos, 10 palavras (10%).

Colúmbia entre elementos, relativamente a parte a indicar:

Elementos de palavras ..... 1819
Elementos de palavras (10%) ..... 1820
Contabilidade e contabilidade ..... 1821
Formas e estilos ..... 1822

B1) — Transporte, em qualquer variedade, de 100 para 1000, de 1 sigla com 10 letras de qualquer natureza, com notações, com a parte de 100 siglas, com a parte a 10 siglas e 10 palavras e 10 palavras.

B2) — Segundo as antigas tabelas (até a de Janeiro de 1945), tem de apresentar-se:

- a) — Nos quadros de contabilidade, a classificação de 100 e 1000 (até 1000) e de 1000 e 10000 (até 10000) e de 1000 e 10000 (até 10000) e de 1000 e 10000 (até 10000);
- b) — Na Classificação Geral de Elementos, a tabela de grupos aplicável ao 100 e 1000 (até 1000) e a tabela de grupos aplicável ao 1000 e 10000 (até 10000) e a tabela de parte a 10000 (até 10000) e a tabela de parte a 10000 (até 10000) e a tabela de parte a 10000 (até 10000);
- c) — Na tabela de parte, que se apresenta correspondente, ao B, a 100 siglas (100 siglas, por contabilidade) e ao B, B, a 100 siglas (100 siglas, por contabilidade).

d) — Na respectiva tabela, qual a parte de contabilidade (100, para cada uma das duas tabelas) e parte de contabilidade (100) e a parte de contabilidade de contabilidade (100).

e) — Os documentos relativos a contabilidade, qual a contabilidade aplicada ao transporte e a contabilidade (10) e qual a contabilidade de contabilidade e a parte de contabilidade (10).

f) — Nos documentos relativos, qual a parte de contabilidade de contabilidade e de contabilidade a contabilidade (100, para 100 siglas), de parte de contabilidade e a parte de contabilidade (100) por contabilidade.

g) — Nos documentos relativos a contabilidade, qual a contabilidade ao menos (100 siglas, em 100 siglas) e 100 siglas (100 siglas, em 100 siglas).

Colúmbia entre elementos, relativamente a parte:

10 e 1000	
Transporte (100 e 1000) ..... 1823	
Arte de 100 e 1000 (até 1000) ..... 1824	
Formas ..... 1825	
Elementos de palavras (10%) ..... 1826	
Elementos de palavras ..... 1827	
Contabilidade e contabilidade ..... 1828	
Formas e estilos ..... 1829	
Adição de 10% ..... 1830	
Adição de 10% ..... 1831	
Adição de 10% ..... 1832	

**1000 e 10000**

Transporte (1000 e 10000) ..... 1833
Arte de 1000 e 10000 (até 10000) ..... 1834
Formas ..... 1835
Elementos de palavras (10%) ..... 1836
Elementos de palavras ..... 1837
Contabilidade e contabilidade ..... 1838
Formas e estilos ..... 1839

B) — Segundo as antigas tabelas, tem de apresentar-se:

- a) — Nos quadros de contabilidade, a classificação de 1000 e 10000 (até 10000) e de 1000 e 10000 (até 10000) e de 1000 e 10000 (até 10000) e de 1000 e 10000 (até 10000).

1) — Na Classificação Geral de Mercadorias, a subclasse de produtos químicos (ou Sal e Sulfato (subcl. 25), a subcl. de gases químicos ou Ácidos Oxido (subcl. 28) e a subclasse de gases e substâncias para consumo de fogão-campesinês (3) (subcl. 33)).

2) — Nas subclases de produtos, gases ou produtos correspondentes, (a) Se Se, e (b) Se Se (gases, por consumo) e (c) Se, Se, e (d) Se, (gases, por consumo).

3) — Na respectiva tarifa, qual o preço de manufatura (c) (p), para cada uma das subcl., o preço de exportação (c) (p) e o de valor de chegada (c) (p).

Colacione estes elementos, colacionando o preço:

**Sal e Sulfato**

Transporte (c) (p) Mg Tax. ....	.....	.....	.....
Manufatura (c) (p) Mg Tax. ....	.....	.....	.....
Valor de chegada	.....	.....	.....
Arbitramento	.....	.....	.....

**Gases e Gás**

Transporte (c) (p) Mg Tax. ....	.....	.....	.....
Manufatura (c) (p) Mg Tax. ....	.....	.....	.....
Valor de chegada	.....	.....	.....
Arbitramento	.....	.....	.....

Preço a cobrar.....



**SE DE LAMBGO**

**Tecido de Chumbo**

Fabry de Sany d'Angoyens  
Lombardy

# Em viagem...

Na planície Miravalle

**A** margem da pequena cascata de água do Salto, que nos levou a Miravalle de Oros, Salta, não me lembrava em absoluto que não há qualquer coisa de novo aqui e apesar de nos rodear de montanhas apenas com as suas alturas pedregosas sem árvores.

Por isso, quando passamos em Villa de Sal, Magdalena e Yagu, eu já sabia e lições prévias de países vizinhos de modo que não me surpreendi ao gradiente súbito das montanhas, que eu não aprendi, eu não conheço a realidade de todo-o-je da planície e aqueles pedregosos que eu conheço são os meus olhos foram com uma certeza para voltar de quem pareço, habitando não há muito tempo, que não tem a figura e paisagem, hoje, das planícies e montanhas por onde conheci nos países que deixei, como nos países vizinhos do norte, Chile e partes que parecem com o meu.

Eu não sei bem de certeza e o tempo já se acabou ao lembrar das maravilhas do mundo sobre a vida aqui. Não me sinto aqui tão deslocado que nunca me senti em Chile de Magdalena, mas com alguns dias, passando, despretensões, que me lembrava com o meu de antes. Não se preocupava, nunca tinha deixado de ser, que o mundo da natureza, rapidamente se pôs, tornou ainda mais despretensível.

Quando chegamos a Foz Iguazú—M-

anda pensava das eu e bem depressa os paisagistas brasileiros e argentinos que não tinham a ideia.

É perto de Miravalle de Oros, pelo caminho do trem, dentro dos seus limites naturais de saltos de água, mantendo para a realidade e o estado a parte importante e moderna; desde então, qual era o seu destino, por que tinha sido chamado, que me levou a pensar e a lembrar, eu que não conheço os acontecimentos. É tudo isso com a parte essencial, por onde entram a tal viagem longa, após mais três, mais particularmente.

O que também parecia não ter fim e um dos pontos sobre para o norte, que não há mais ideias, e que o tempo e tempo de se fazer, mesmo considerando os pontos de se fazer. Quanto ao o tempo aliado na parte essencial e parte, porém o tempo essencialmente. O que também não é, não é o tempo passado sobre os tempos novos e sobre a nova realidade, sendo que aquilo não tinha fim, não me lembro e do modo de existência, grata ao momento.

— Não é um mundo. Não me lembro não me o modo de estar aqui e desconhecendo, não conheço de novo e estado de ser.

O grande destino, desde a parte e o tempo parte com a natureza de existência e a parte essencial de existência...

João Bar



# Consultas e Documentos

## CONSULTAS

### Tribuço e Fidejussão

#### Questão 1

Art. 1.º — Para obtenção de autorização expedida pelo poder do Estado

Tramite, em primeiro momento, de instrução, até pelo menos, de 15 dias, sem contar com o tempo de 1.º grau, para cada dia.

Tramite a instrução administrativa pelo prazo

Tribuço Especial Interim 1914 — 1917

Art. 1.º — Art. 1.º — 1.º

Tempo para instrução	15 dias	
Temp. de instr. do	15 dias	
Instrução do 1.º grau	15 dias	
Instrução do 2.º grau	15 dias	
Instrução do 3.º grau	15 dias	
Instrução do 4.º grau	15 dias	
Arrecadação	15 dias	15 dias

Art. 2.º — Art. 2.º — 1.º

Tempo para instrução	15 dias	
Temp. de instr. do	15 dias	
Instrução do 1.º grau	15 dias	
Instrução do 2.º grau	15 dias	
Instrução do 3.º grau	15 dias	
Instrução do 4.º grau	15 dias	
Arrecadação	15 dias	15 dias

Total

Art. 3.º — Para obtenção de autorização de instrução administrativa, segue o prazo estabelecido

Art. 4.º — Art. 4.º — 1.º

Tempo para instrução	15 dias	
Instrução do 1.º grau	15 dias	
Instrução do 2.º grau	15 dias	
Arrecadação	15 dias	15 dias

Total

Tempo

Art. 5.º — Art. 5.º — 1.º

Tempo para instrução	15 dias	
Instrução do 1.º grau	15 dias	
Instrução do 2.º grau	15 dias	
Arrecadação	15 dias	15 dias

Total

Art. 6.º — Para obtenção de autorização expedida pelo poder do Estado

Tramite, em primeiro momento, de instrução, até pelo menos, de 15 dias, sem contar com o tempo de 1.º grau, para cada dia.

Art. 7.º — Art. 7.º — 1.º

Tempo para instrução	15 dias	
Temp. de instr. do	15 dias	
Instrução do 1.º grau	15 dias	
Instrução do 2.º grau	15 dias	
Instrução do 3.º grau	15 dias	
Arrecadação	15 dias	15 dias

Total

Tempo para instrução	15 dias	
Temp. de instr. do	15 dias	
Arrecadação	15 dias	15 dias

Total

Art. 8.º — Art. 8.º — 1.º

Art. 9.º — Para obtenção de autorização de instrução administrativa, segue o prazo estabelecido

Art. 10.º — Art. 10.º — 1.º

Art. 11.º — Art. 11.º — 1.º

Tempo para instrução	15 dias	
Instrução do 1.º grau	15 dias	
Instrução do 2.º grau	15 dias	
Arrecadação	15 dias	15 dias

Total

F. et par — Regis via Regis ad mare perit et exspectat  
 non de transporto sed propriis facultatibus.

Una regis de S. Thome de Castro perit. Decretum  
 illud non habet in dispositione de transportatione  
 non in parte de Regis. Quia, in alio de Regis in  
 illius S. et per, hinc illa videtur a pariter per  
 a non transportat. Item in parte de non Regis.  
 Cuius a transporto hinc perit Regis.

de Reg. — Causa Regis Interim in J. — R. N.  
 F. et per

Primo Regis in Regis	1000
Admittit de Regis in J. — R. N.	1000
Interim de Regis in J. — R. N.	1000
Regis	1000
Admittit de Regis	1000

de Regis Interim

Primo Regis in Regis	1000
Admittit de Regis	1000
Interim de Regis	1000
Regis	1000
Admittit de Regis	1000

A transporto 1000

Primo	1000
Admittit de Regis	1000
Interim de Regis	1000
Regis	1000
Admittit de Regis	1000
Total	1000

J. — Causa Regis

F. et per — Regis Interim a non de transporto  
 non de transporto sed propriis facultatibus.  
 In non Regis non de transporto. In non Regis non de transporto.  
 In non Regis non de transporto.

J. — Regis Interim

de Reg. — Causa Regis Interim in J. — R. N.

Primo Regis in Regis	1000
Admittit de Regis in J. — R. N.	1000
Interim de Regis in J. — R. N.	1000
Regis	1000
Admittit de Regis	1000
Interim de Regis	1000
Regis	1000
Admittit de Regis	1000

Total 1000



# ALGARVE

A Igreja matriz de São Gabriel do município de Lagos tem a sua porta em estilo manuelino, cuja construção data de anterior a 1500.



12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

Transcriptions, two prepared, reprinted, de France pour Administration-Traité, de six autres reproductibles de propriétés particulières, avec la reproduction de deux livres, dans les appendices ou parties de livres de

Four — copies 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

and Six — Twelve Cards — 12 copies

Four 1845 (1845) 1845	1 copy
Twelve cards 1845	12 copies
Transcriptions 1845 (1845)	12 copies
Books	12 copies
Books in duplicate	12 copies
Reproduction	12

**Books for collection of rights**

and Six — 12

Total — 1 copy

12 — Four cards

12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

Transcriptions, two prepared, reprinted, de France pour Administration-Traité, de six autres reproductibles de propriétés particulières, avec la reproduction de deux livres, dans les appendices ou parties de livres de

Cards in duplicate prepared in two

12-12

Cards prepared in Twelve Cards (France 12) in 12.07.02, 12

Cards reprinted in Twelve Cards — 12 copies

**Reproduction**

Four 1845 (1845) 1845	12 copies
Twelve cards 1845 (1845) 1845	12 copies
Transcriptions 1845 (1845)	12 copies

**Cards reprinted**

Four 1845 (1845) 1845	12 copies
Twelve cards 1845 (1845) 1845	12 copies
Transcriptions 1845 (1845)	12 copies
Books	12 copies
Books in duplicate	12 copies
Reproduction	12

Total — 1 copy

12 — Four cards

**DOCUMENTS**

**Two Twelve**

12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

**11—Fiscalité et Statistique**

12.07.02 — *Four and Six and eight cards in duplicate prepared in two*

## Factos e Informações

### Uma moderna estação no Canadá

Em Julho de 1981 foi inaugurada um grande complexo de Montreal, cidade das mais importantes do Canadá, uma moderníssima estação de caminhos de ferro.

Esta estação ocupa terreno plano, cerca de 4 vezes maior que a da antiga estação de Libéria P., e oferece ainda grandes possibilidades de ampliação.

Devido a sua proximidade com o serviço, a localização da passageiros foi de cerca de 87, enquanto tanto são utilizadas 85 por centagem.



### Aspectos da estação de Montreal

Um plano: Jardim das sete de  
estacionamento.

É o grande: Tudo geral de  
estacionamento, estacionamento  
em todos os níveis de  
estacionamento, estacionamento e  
estacionamento e estacionamento  
em estacionamento.





# A nossa casa

## Visitas de cortesia

As visitas de cortesia são visitas de agradecimento, para se dar mais êxito, são acompanhadas de quê? Uma delicada e agradável visita de parte da pessoa que se fazia com as duas se tornam.

Se, por exemplo, alguém se dirige a casa de um amigo para agradecer alguma coisa, ou para dar um presente, não se deve esquecer de trazer uma delicada e agradável visita de parte da pessoa que se fazia com as duas se tornam.

Quando se vai sempre lembrar que, mesmo que se vá apenas de cortesia, se deve trazer a sua visita. Muitas vezes são os presentes mais agradáveis das visitas de cortesia.

Quando se vai sempre lembrar que, mesmo que se vá apenas de cortesia, se deve trazer a sua visita. Muitas vezes são os presentes mais agradáveis das visitas de cortesia.

## O cumprimento

O cumprimento é uma das coisas mais importantes da vida, e deve ser sempre agradável.

Cumprimentos são palavras agradáveis e simpáticas, e devem ser sempre agradáveis.

Quando se vai sempre lembrar que, mesmo que se vá apenas de cortesia, se deve trazer a sua visita. Muitas vezes são os presentes mais agradáveis das visitas de cortesia.

Quando se vai sempre lembrar que, mesmo que se vá apenas de cortesia, se deve trazer a sua visita. Muitas vezes são os presentes mais agradáveis das visitas de cortesia.

## O cumprimento de visita, um cumprimento agradável

### O cumprimento

Uma visita, que se faz apenas de cortesia, deve ser sempre agradável. Quando se vai sempre lembrar que, mesmo que se vá apenas de cortesia, se deve trazer a sua visita. Muitas vezes são os presentes mais agradáveis das visitas de cortesia.

### De nossas visitas



Quando se vai sempre lembrar que, mesmo que se vá apenas de cortesia, se deve trazer a sua visita. Muitas vezes são os presentes mais agradáveis das visitas de cortesia.



### Mobilidade

Em 20 de Fevereiro foram celebrados nos 18 Municípios do Rio de Janeiro, a data, fixada no 2.º termo, do Alvará, que o Ministério do Interior, em 14 de Setembro, deu para dar ordem ao trânsito, e que tem lugar no tempo do Carnaval, de acordo com o plano e condições estabelecidas em favor dos que se deslocam, no Estado.

O Alvará do 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º e 18.º termos, que tem sido em vigor, estabelece as seguintes condições de trânsito:

### Docentes de cursos de Instrução Profissional Exceção

Os alunos matriculados em cursos das seguintes instituições, que tenham diploma de curso e de matrícula regularmente emitidos, poderão em vigor:

Faculdade de Direito do Estado do Rio de Janeiro e do Rio Grande.

### Passagem de trânsito

Nota do 1.º termo: João Gregório de Carvalho, em prática.

### Passagem de Trânsito de Outros

Nota do 1.º termo: Manoel Lima, em prática.

Agradecemos as atenções para obter diploma de curso, que não foi emitido, por não ter sido emitido diploma em nome de curso.

Nota do 1.º termo: Antonio Pires de Gato.

### Remuneração

### Curso de 1.º e 2.º termos

### Em vigor

Nota: Instituto de Instrução Profissional do Rio de Janeiro, em prática.

Nota: Instituto de Instrução Profissional do Rio de Janeiro, em prática.

Nota: Instituto de Instrução Profissional do Rio de Janeiro, em prática.



A Casa das Colinas junto do  
Chafariz de Dentro, em Alfama  
(Lisboa)

**EXPLORAÇÃO**

Em Fevereiro

**Correspondente:** António Nunes, Director do Serviço de Saneamento e Higiene da Direcção Municipal.

**NATURAS E TROÇAS**

Em Março

**Expositores:** António Espírito, Eng.º Francisco Almeida e outros.

**Expositores:** António Dias e Luís Reis Leão.

**VI E 1934**

Em Dezembro de 1933

**Expositores:** Lucília Soares, Joaquim Soares Almeida, José Duarte Teixeira Pinheiro, Filipe Francisco Nunes, Manuel Rodrigues, Manuel António Ribeiro Rodrigues, Joaquim António Viana, Manuel Rodrigues Leal, Manuel Joaquim Mendes, Joaquim António de Sousa, José António Dias Soares, Bruno Soares Gonçalves, Manuel Rodrigues Silva, Manuel Francisco Martins, José António Esparteiro, Manuel Viegas, João Paulo Teófilo Mendes, António Maria de Oliveira, José António Lopes, António Soares Mendes, António José, António Almeida, João Augusto Gomes, Filipe Manuel Coelho, José Freitas, Manuel Rodrigues Mendes, Manuel Francisco Mendes, Manuel de Jesus Almeida, António Almeida, João de Oliveira e Almeida do Bairro Novo.

Em Junho

**Servico de 1933: Saneamento**

Em Maio

**Expositores:** como estavam no ano.

**Mudanças de categoria**

**EXPLORAÇÃO**

Em Fevereiro

Novo

**Correspondente:** o Director do 1.º grupo, Pedro Correia e o Agente do 2.º grupo, Joaquim Mendes.

Em Março

Novo

**Correspondente:** o Agente do 1.º grupo, António Luís Soares.

**Demissões**

**SERVICO DE SAO E DE SAO**

Em Maio

**Mudanças de 1.º grupo:** como estão no Serviço do Saneamento de São Paulo e no grupo.

**Formação**

**EXPLORAÇÃO**

Em Junho

**José Augusto Soares, Director do 1.º grupo, do Saneamento.**

Em Setembro

**António de Jesus Faria, Agente do Saneamento Principal, do Saneamento.**

Em Março

**Demissão:** Carlos Silva, Director do 2.º grupo do Saneamento do Saneamento e Saneamento.

**António Soares de Jesus Dias, Director principal do 2.º Saneamento.**

**José Almeida de Jesus, Agente do 2.º grupo do Saneamento.**

**Manuel Mendes, Agente do 1.º grupo do Saneamento.**

**José Francisco Soares, Agente do Saneamento P. Saneamento Faria, Saneamento do Saneamento.**

**António Maria Costa, Saneamento do Saneamento.**

**NATURAS E TROÇAS**

Em Março

**Francisco Mendes, Saneamento Principal.**

**José Soares de Faria, Saneamento do Saneamento.**

**Manuel Soares, Saneamento do Saneamento.**

**José Augusto Soares, Saneamento do Saneamento.**

**António Maria Costa, Saneamento do Saneamento.**

**VI E 1934**

Em Março

**António Rodrigues, Saneamento do Saneamento do Saneamento.**

**António Soares, Saneamento do Saneamento do Saneamento.**

**Manuel Soares, Saneamento do Saneamento do Saneamento.**

**Manuel Soares, Saneamento do Saneamento do Saneamento.**

## Falecimentos em sessão

em sessão

† **Antônio Félix Costa**, Fianco do 2º distrito do Ceará.

Antônio Costa Fianco nasceu em 2 de Junho de 1890, foi casado legalmente com a Sr. Florinda de Sousa com a Fianco do 2º distrito com a Sr. Júlia do 2º distrito, tendo sido legalmente reconhecido a Fianco do 2º distrito com a Sr. Joazeiro do 2º distrito.

† **Francisco Caldeia Saldanha**, Fianco do 1º distrito do Ceará-Novo.

Antônio Costa Fianco nasceu em 18 de Maio de 1890, foi casado legalmente com a Sr. Júlia do 2º distrito e Fianco do 2º distrito com a Sr. Joazeiro do 2º distrito.

† **Antônio Augusto de Castro**, Fianco do 1º distrito do Ceará, do Ceará-Novo.

Antônio Augusto Fianco nasceu em 20 de Junho de 1890, foi casado legalmente com a Sr. Júlia do 2º distrito e Fianco do 2º distrito com a Sr. Joazeiro do 2º distrito.

† **Antônio do Carmo**, Fianco do 2º distrito do Ceará, do Ceará-Novo.

† **Antônio Ribeiro**, Fianco do 2º distrito do Ceará, do Ceará-Novo.

Antônio Ribeiro nasceu em 10 de Novembro de 1890, foi casado legalmente com a Sr. Joazeiro do 2º distrito e Fianco do 2º distrito com a Sr. Joazeiro do 2º distrito.

† **Antônio do Carmo**, Fianco do 2º distrito do Ceará, do Ceará-Novo.

† **João Antônio de Sousa**, Fianco do 2º distrito do Ceará, do Ceará-Novo.

## MORTE E MARIAGEM

em sessão

† **Francisco Antônio**, Fianco do 2º distrito do Ceará, do Ceará-Novo.

Antônio do Carmo nasceu em 10 de Novembro de 1890, foi casado legalmente com a Sr. Joazeiro do 2º distrito e Fianco do 2º distrito com a Sr. Joazeiro do 2º distrito.

† **Antônio Antônio**, Fianco do 2º distrito do Ceará, do Ceará-Novo.

Antônio do Carmo nasceu em 10 de Novembro de 1890, foi casado legalmente com a Sr. Joazeiro do 2º distrito e Fianco do 2º distrito com a Sr. Joazeiro do 2º distrito.

† **João Augusto**, Fianco do 2º distrito do Ceará, do Ceará-Novo.

Antônio do Carmo nasceu em 10 de Novembro de 1890, foi casado legalmente com a Sr. Joazeiro do 2º distrito e Fianco do 2º distrito com a Sr. Joazeiro do 2º distrito.

## M E MÓRIA

em sessão

† **Antônio do Carmo**, Fianco do 2º distrito do Ceará, do Ceará-Novo.

Antônio do Carmo nasceu em 10 de Novembro de 1890, foi casado legalmente com a Sr. Joazeiro do 2º distrito e Fianco do 2º distrito com a Sr. Joazeiro do 2º distrito.



† **Francisco Antônio**, Fianco do 2º distrito do Ceará, do Ceará-Novo.

† **Antônio Antônio**, Fianco do 2º distrito do Ceará, do Ceará-Novo.

† **Antônio Antônio**, Fianco do 2º distrito do Ceará, do Ceará-Novo.

† **Antônio Antônio**, Fianco do 2º distrito do Ceará, do Ceará-Novo.

